

Portugal Atlântico

Construir capacidade
diferenciada e sustentável,
baseada em Capital Intelectual
e Sistemas Tecnológicos

ENG. LUIS NOBRE, CEO SINFIC SA
LISBOA | 24 e 25 Junho 2010



I CONGRESSO
NACIONAL DE
SEGURANÇA
E DEFESA

SINFIC
Muito mais que um nome

Portugal Atlântico



OBJECTIVO

Criar um espaço de debate sobre a capacidade Nacional para estabelecer diferenciação sustentável que assegure a prossecução de uma visão geoestratégica para Portugal.

DISSERTAÇÃO PORTUGAL ATLÂNTICO

CONTEXTO

- A melhoria dos sistemas Educação, nas últimas 3 décadas criou um potencial de desenvolvimento do Capital Intelectual Nacional.
- A escala económica do espaço nacional e a dinâmica inerente à competitividade do espaço geoestratégico Europeu, não permite a Portugal viabilizar esforços de I&D disruptivos, obrigando as empresas a adoptar estratégias de ciclo rápido.

CASO DE ESTUDO

- A SINFIC, reforçou nos últimos 10 anos a sua estratégia de internacionalização nas economias emergentes, apostando no desenvolvimento do seu capital intelectual e em particular na sua capacidade de desenvolvimento de sistemas tecnológicos.

TESE

- Portugal pode ambicionar o espaço geoestratégico ATLÂNTICO (América latina e África), complementar ao espaço Europeu, que nos permita ambicionar um futuro de afirmação junto das chamadas economias emergentes. Um IDEAL DE NAÇÃO INSPIRADOR permite integrar os esforços do Estado, das empresas e dos cidadãos e construir a médio prazo, **capacidade** necessária para assegurar diferenciação competitiva sustentável nestes mercados.

1

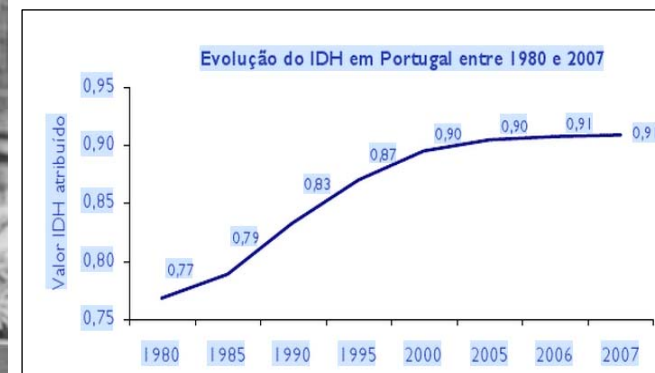
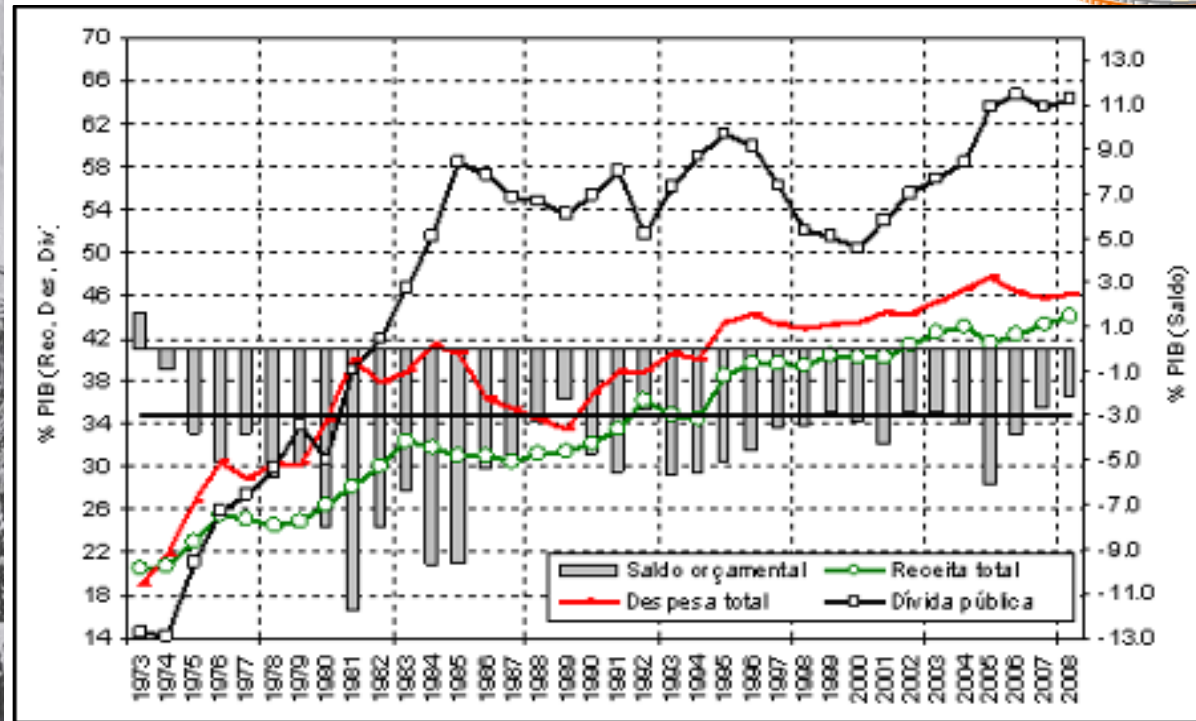
POTENCIAL DE
DESENVOLVIMENTO
DO CAPITAL
INTELECTUAL
PORTUGUÊS



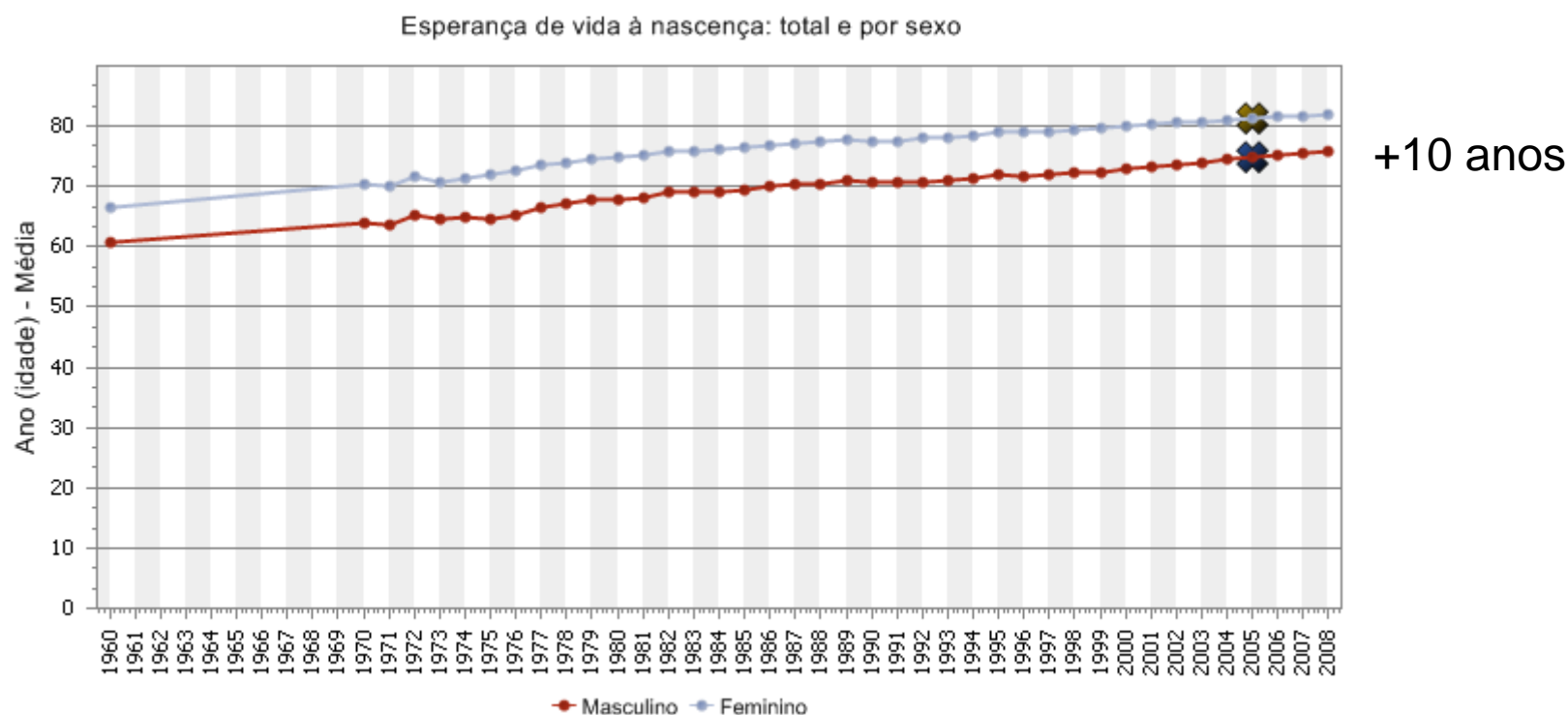


1975 ... 2010

Teremos, ao fim de 35 anos, chegado ao fim de um extraordinário ciclo de desenvolvimento?



Esperança média de vida



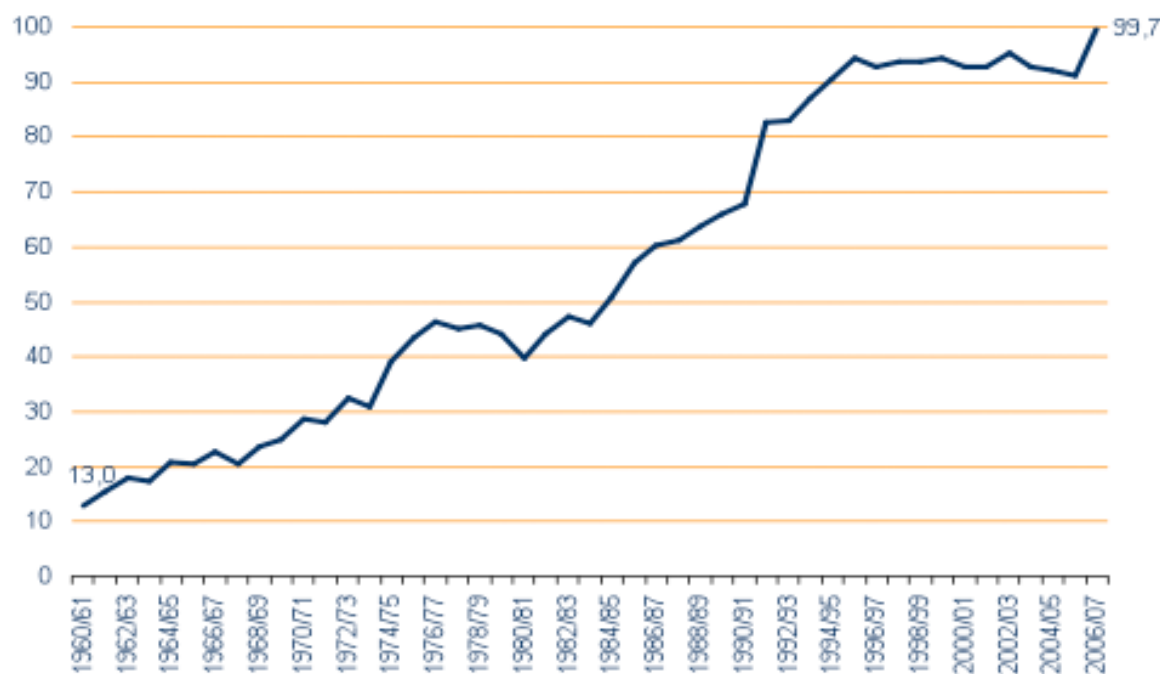
Fontes/Entidades: INE, PORDATA - (C) FFMS - Powered by Agile Reporting Services

"50 Anos de Estatísticas da Educação (ensino não-superior)"



A **taxa de escolarização aos 15 anos** passou de 13,0% em 1960/1961 para 99,7% em 2006/2007.

Taxa de escolarização aos 15 anos, por ano lectivo (%)
(Volume I, quadro 3.1.0.0)



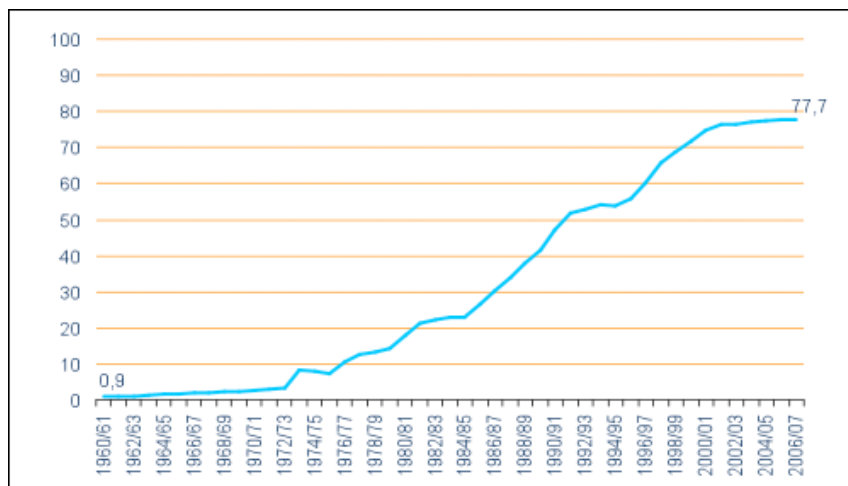
GEPE Min. Educação
INE

50 anos de Estatísticas da Educação

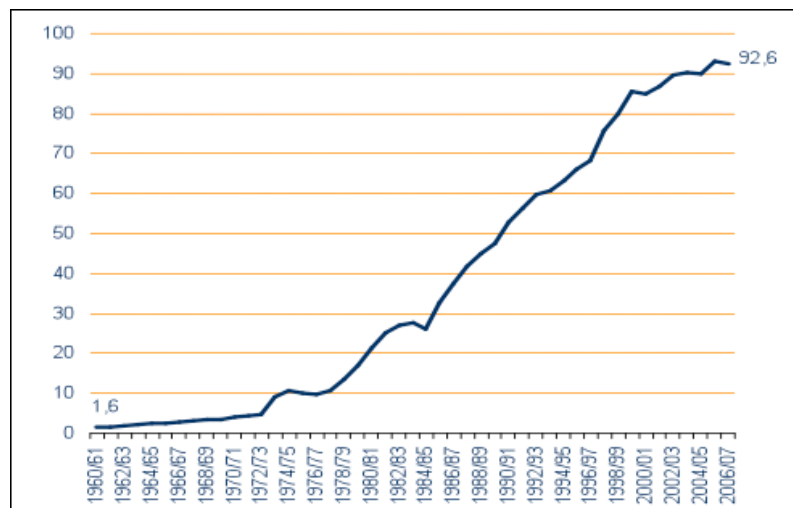
"50 Anos de Estatísticas da Educação (ensino não-superior)"



Taxa de pré-escolarização, por ano lectivo (%) (Volume I, quadro 2.1.0)



Taxa de escolarização aos 5 anos, por ano lectivo (%) (Volume I, quadro 3.1.0.0)

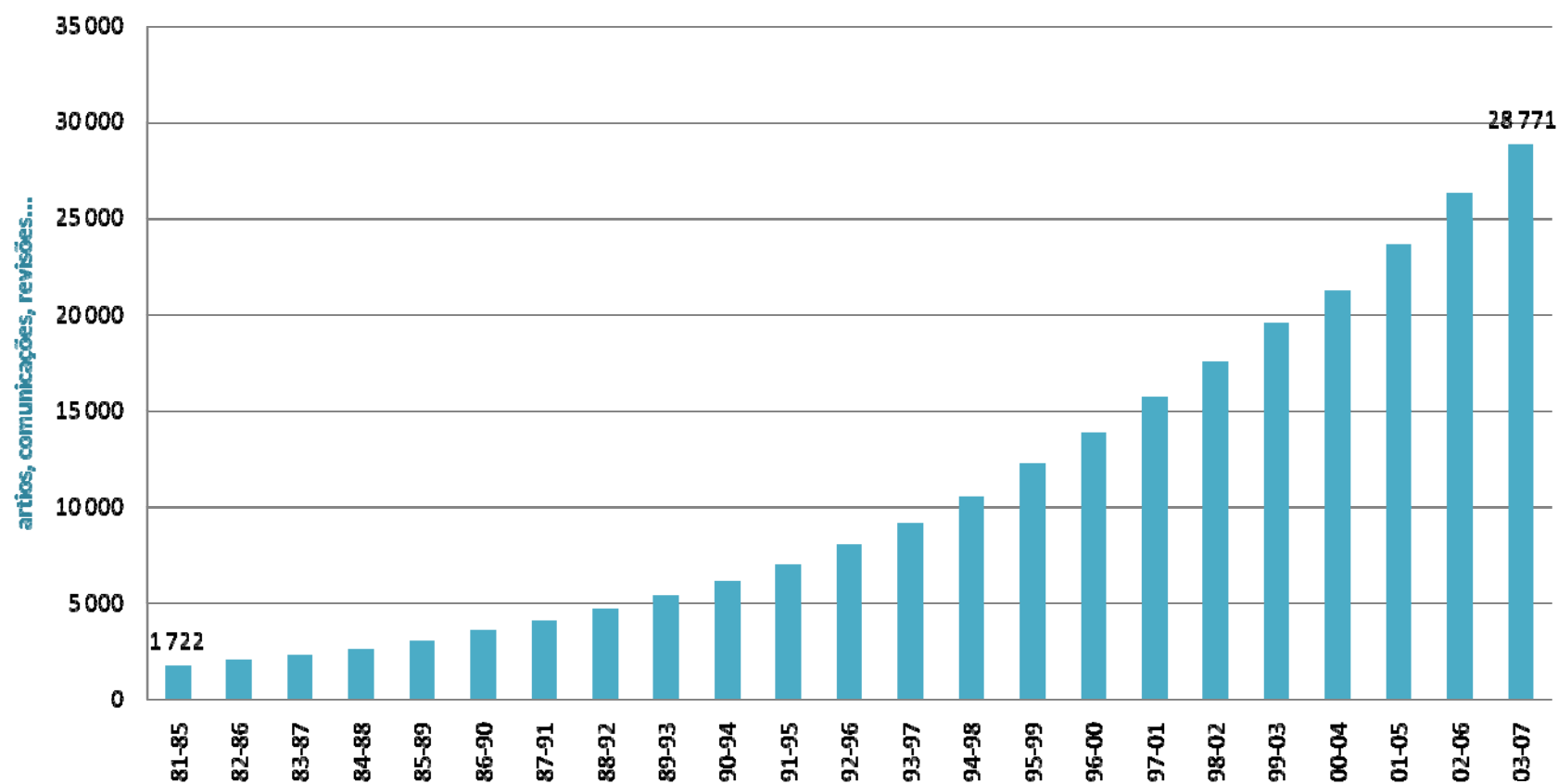


**Instituto Nacional de Estatística – IP e o
Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, do Ministério da Educação**

Evolução da Produção Científica



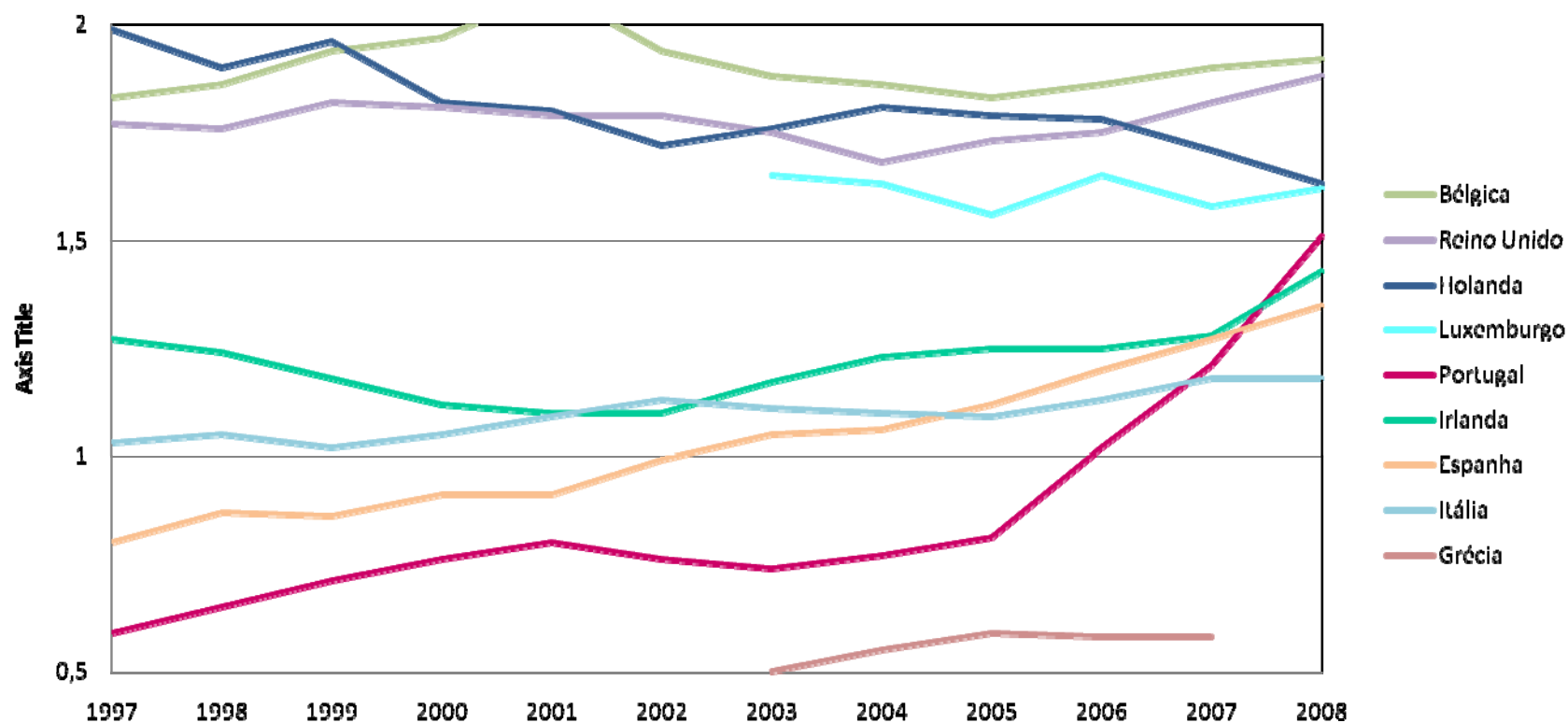
Produção Científica Portuguesa



I&D nacional



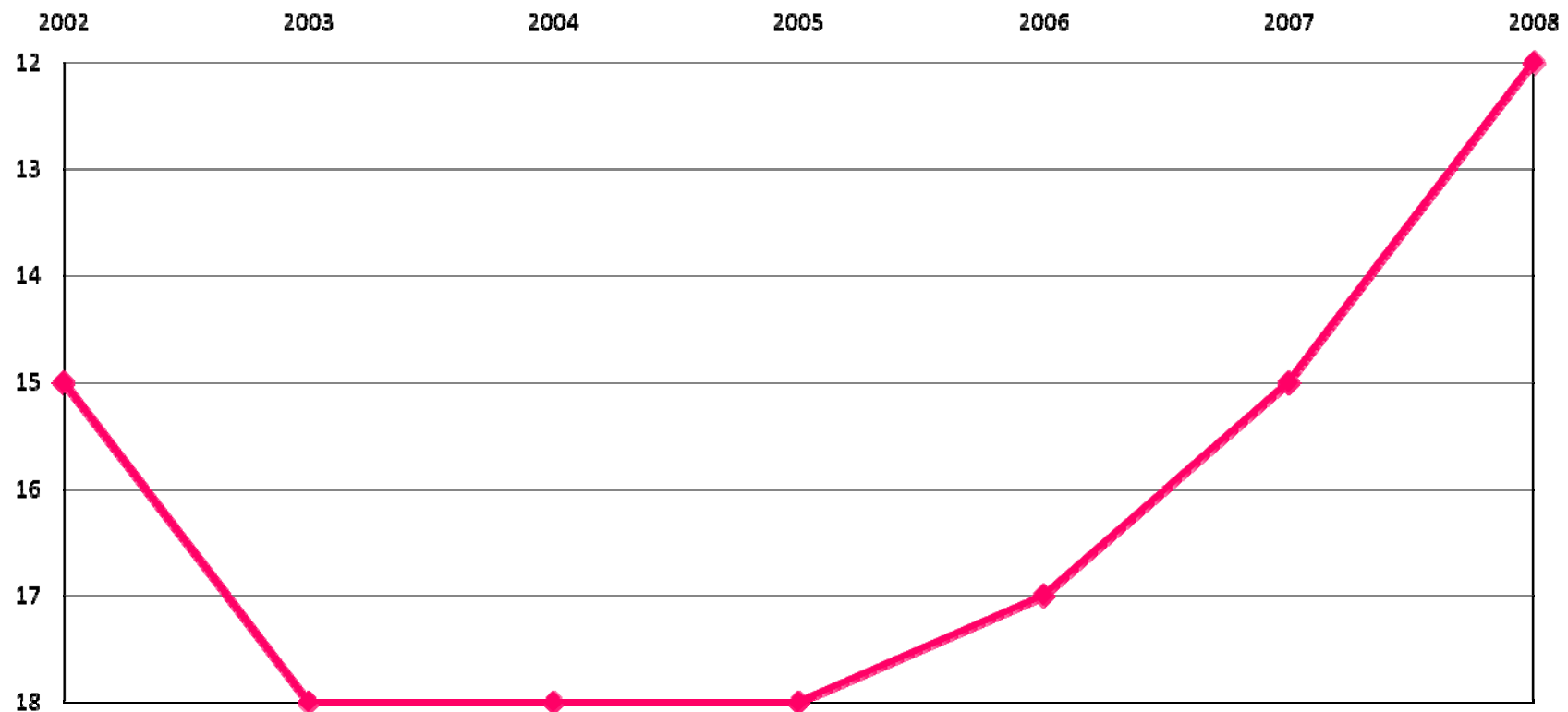
Evolução da percentagem da despesa total em I&D no PIB. Países da UE15 com valores entre 0,5% e 2%



Evolução do Lugar de Portugal no Ranking da Percentagem da Despesa em I&D em relação ao PIB na UE27



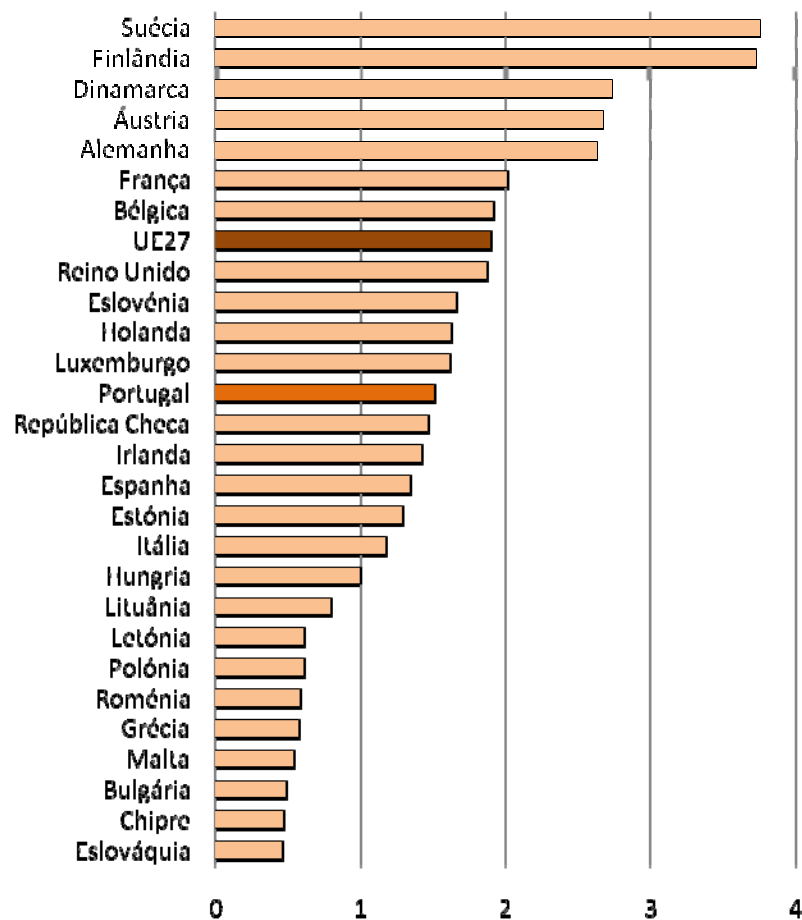
Evolução do Lugar de Portugal no Ranking da Percentagem da Despesa em I&D em relação ao PIB na UE27



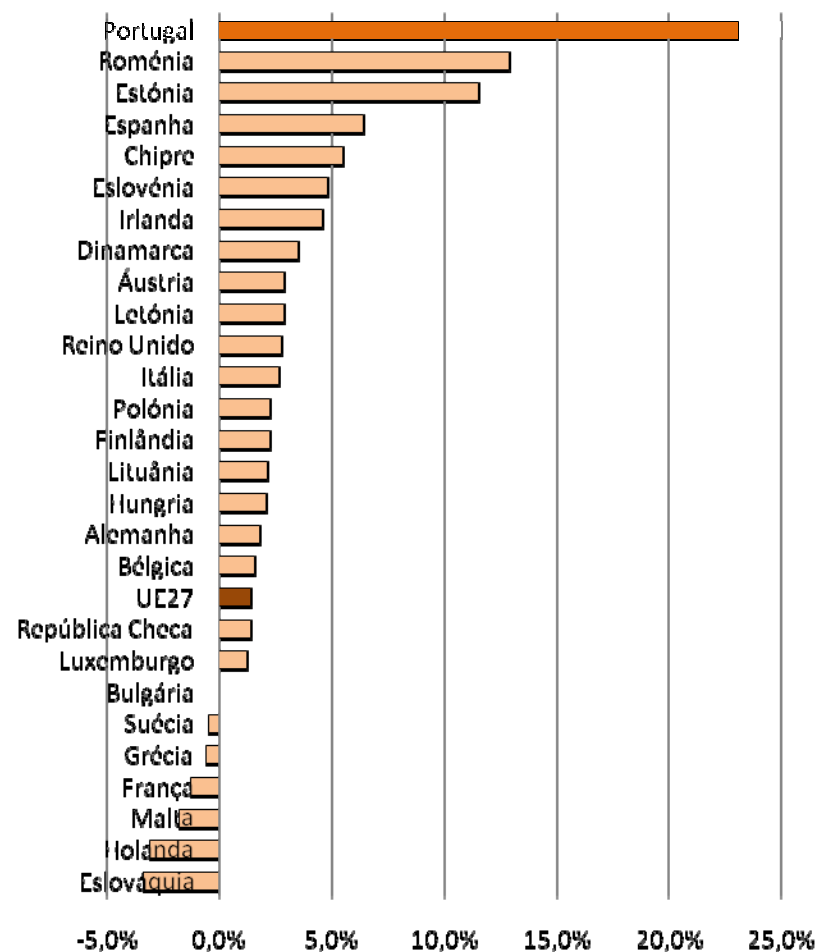
Ciência e I&D



Percentagem da despesa total em I&D no PIB



Crescimento Médio Anual da Percentagem da Despesa em I&D Total no PIB de 2005 para 2008



2

Escala económica e capacidade competitiva



...a escala económica...



eremos uma Portugal Telecom grande, com escala" - diz Primeiro-Ministro português, José Sócrates

- O primeiro ministro, **José Sócrates**, afirmou hoje que o Governo português quer uma "Portugal Telecom grande, com escala", acrescentando que para Portugal a operadora é uma empresa estratégica, razão pela qual o Estado tem uma 'golden share'.

"Para Portugal, a PT é uma empresa estratégica. É por isso aliás que temos uma 'golden share'. É para nós estratégica se for uma empresa grande, se tiver uma ambição de participar naquilo que é a economia global, de estar presente em vários continentes, como está a PT, presente em África, no Brasil", disse o primeiro ministro, que falava em São Paulo.

- "Queremos que ela continue assim.
Por só continuando assim, com dimensão e com escala é que fomenta em Portugal os projectos que são essenciais na área da inovação, na área da engenharia, na área industrial, na área da ciência e do desenvolvimento", disse o Primeiro Ministro.

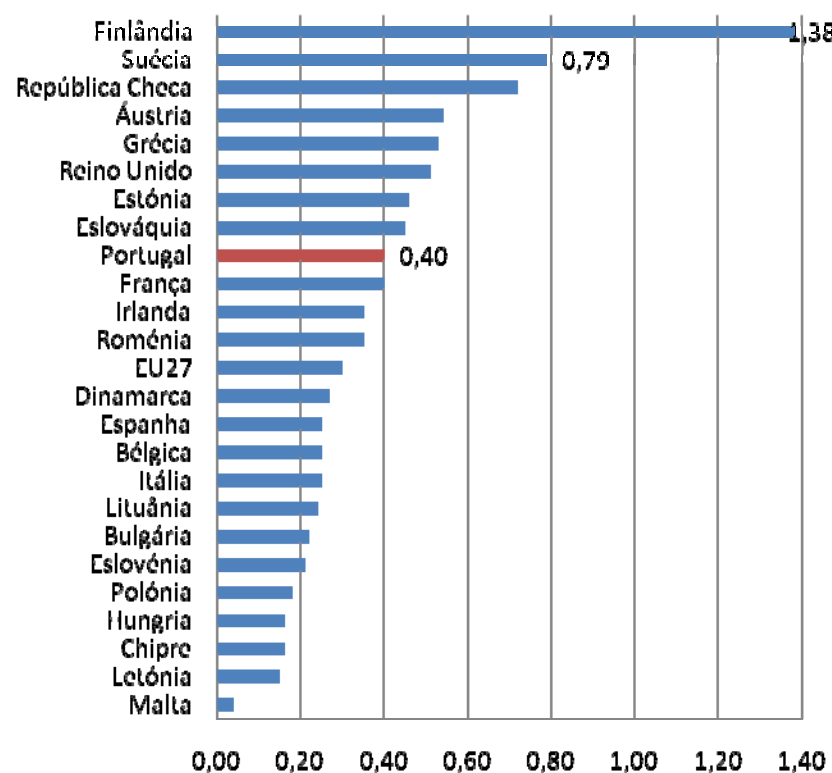


Portugal está bem

... mas no espaço Europeu ainda temos muito a aprender!

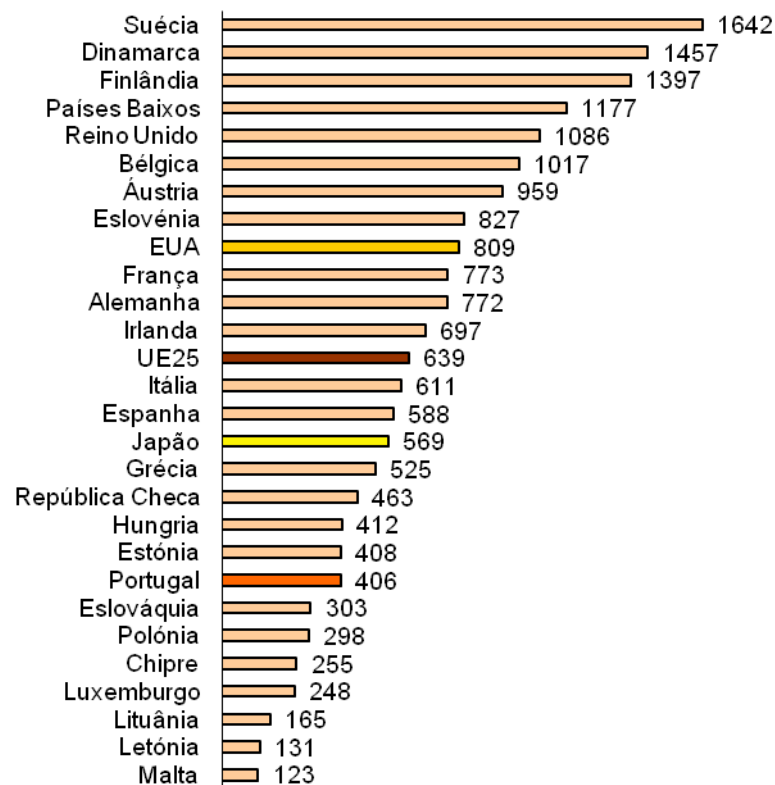


**Estudantes de Doutoramento em Áreas de C&T*
em Relação à População 20-29 anos de idade**



**Número de publicações científicas por milhão
de habitantes**

(2003, nº publicações/milhão cidadãos)...



Economia Global

“produtos com cauda longa”



Numa economia global as “caudas longas” dos produtos proporcionam boas oportunidades para empresas com capacidade de inovação (nichos)

Espaço geoestratégico



Datos y cifras

Cuadro 2.12

Gasto Público Educativo en % del PIB y en % del Gasto Público

Total. Países de Iberoamérica. Último año disponible. (Tabla actualizada)

País en % del PIB	Año del dato Gasto Público Educativo	Gasto Público Educativo en % del Gasto Público Total	
Argentina	2004	4,0	13,1
Bolivia	2003	6,3	18,1
Brasil	2005	4,4	14,5
Chile	2006	3,4	16,0
Colombia	2006	4,8	14,2
Costa Rica	2004	4,1	18,5
Cuba	2006	8,2	14,2
República Dominicana	2006	3,5	
	16,8		
Ecuador	
El Salvador	2006	2,8	...
Guatemala	2006	2,8	...
Honduras	
México	2004	5,3	25,6
Nicaragua	
Panamá	2004	3,8	8,9
Paraguay	2004	3,9	10,0
Perú	2006	2,6	15,4
Uruguay	2006	2,9	11,6
Venezuela	2006	3,4	...
España	2005	3,9	11,0
Portugal	2005	5,4	11,3

Fuente: Unesco Institute for Statistics Data Centre (2008). Estadísticas sobre educación. Canadá:

UNESCO. (<http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/document>).

Ver Metas 2021

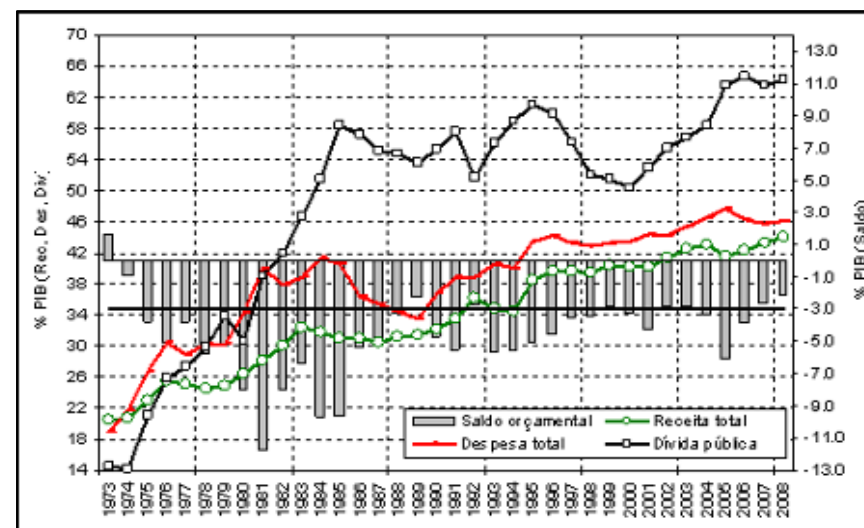
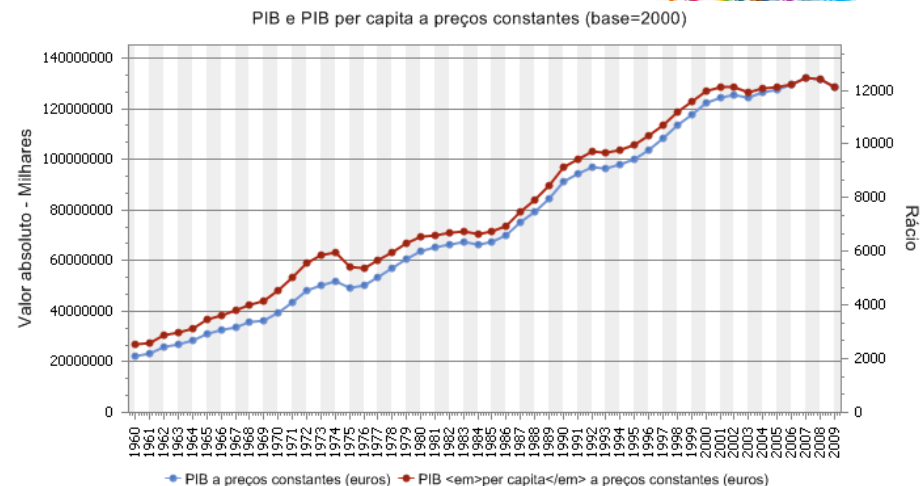
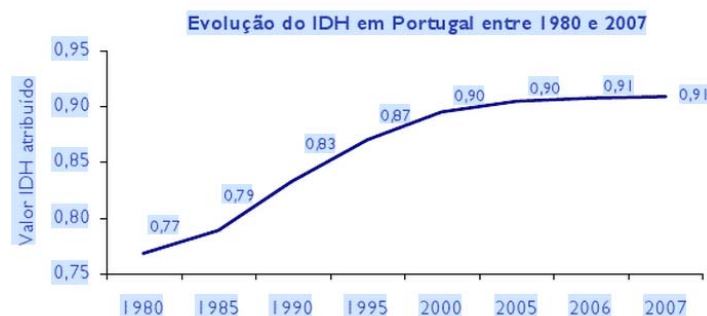
GASTO EN CIENCIA Y TECNOLOGÍA EN RELACIÓN AL PBI

	AÑO	I + D
Argentina	2006	0,49%
Bolivia	2002	0,26%
Brasil	2006	1,02%
Colombia	2006	0,18%
Costa Rica	2004	0,41%
Cuba	2006	0,41%
Ecuador	2006	0,15%
El Salvador	1998	0,08%
España	2006	1,20%
Guatemala	2006	0,05%
Honduras	2004	0,06%
México	2005	0,46%
Nicaragua	2002	0,05%
Panamá	2005	0,25%
Paraguay	2005	0,09%
Perú	2004	0,15%
Portugal	2006	0,83%
Uruguay	2006	0,36%
Venezuela	2006	1,0%*
Iberoamérica	2006	0,80%

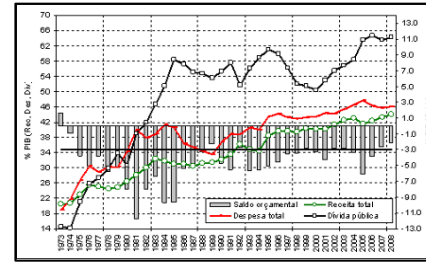
IDH & % PIB...

parece que são bons
companheiros de estrada!
...mas no fim acabam sempre por
se aborrecer...
... quando deixamos de poder
aumentar o endividamento! Ou nos
obrigam a reduzir o déficit.

Relativamente ao caso português, a perspectiva cronológica evidencia uma progressão significativa em termos de desenvolvimento humano em Portugal, entre 1980 e 2005. Não obstante, o país atravessa um período marcado por uma certa estagnação, iniciado em 2000, que materializa a perda de posições face a Relatórios anteriores. Com efeito, à excepção da escalada registada entre 2000 e 2001, altura em que Portugal passou do 28.º para o 23.º lugar na lista dos países com maior desenvolvimento humano, tem-se assistido a uma descida gradual no ranking de IDH, com o país a registar a 26.ª melhor marca em 2002, voltando para a 28ª posição em 2004. Em 2005, Portugal quedou-se pelo 34.º lugar, posição que mantém na presente edição (2007).



Abençoada crise !?



Plano Inclinado com Ernâni Lopes 13 jun. 2010

Não podemos querer ter a taxa de juros da Alemanha, o padrão de consumo da Suécia e a produtividade de Marrocos"

- "A vergonha da minha vida e da minha geração... Deixarmos perder a primeira década do Séc. XXI na economia Portuguesa..."
- "temos um conjunto de factores e circunstâncias em Portugal que não são novos...um crescimento lento que é a raiz da maior parte dos problemas que temos desde há 10 anos, as consequências de uma recessão profunda recente... Dr.Miguel Beleza
- O perigo de refinanciamento é outra forma de pressão sobre o nosso modelo económico caseiro e europeu.
- A boa notícia é que somos agora efectivamente obrigados a mudar de modelo de desenvolvimento (e mudança de estilo de vida), tal como o resto da Europa.
- Serão os impostos suficientes para tapar o crescimento galopante da despesa pública,?
- A resolução do problema não passa só pelo estado. Exige também um investimento privado com responsabilidade e consciência Nacional.
- Para atrairmos mais investimento estrangeiro, teremos que baixar os impostos a médio prazo, agilizar e facilitar o mercado de arrendamento, o paradigma/rapidez de justiça, e a burocracia.

Escala económica dificulta desenvolvimento das empresas portuguesas?



Os melhores líderes de Portugal

Luís Filipe Pereira Presidente executivo da Efaced

«Face a outros países, Portugal tem menos líderes de qualidade»

Faltas no sistema de educação e na responsabilização «enfraquecem» as lideranças nas empresas nacionais



EFACED o Melhor Líder em Internacionalização no 2010. **Luís Filipe Pereira**, presidente executivo da Efaced, explica como a baixa liderança das empresas nacionais contribui para o enfraquecimento do país.



Luís Filipe Pereira é o CEO da Efaced desde 2004 de Novembro de 2004

Portugal tem menos líderes de qualidade

Luís Filipe Pereira, presidente executivo da Efaced, explica como a baixa liderança das empresas nacionais contribui para o enfraquecimento do país.

Estratégia internacional e inovação distinguem Efaced

A Efaced tem sido uma das empresas mais inovadoras do país, com um plano de expansão internacional que levou a Efaced a liderar o mercado de seguros de saúde em Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, França, Alemanha, Reino Unido, China, Singapura e Índia, mantendo uma presença em 120 países.

estratégia, que permitiu à empresa alcançar a liderança no mercado de seguros de saúde em Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, França, Alemanha, Reino Unido, China, Singapura e Índia, mantendo uma presença em 120 países.

estratégia, que permitiu à empresa alcançar a liderança no mercado de seguros de saúde em Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, França, Alemanha, Reino Unido, China, Singapura e Índia, mantendo uma presença em 120 países.

estratégia, que permitiu à empresa alcançar a liderança no mercado de seguros de saúde em Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, França, Alemanha, Reino Unido, China, Singapura e Índia, mantendo uma presença em 120 países.

BEST LEADER AWARDS 2010 LÍDER NA GESTÃO DE EMPRESA PRIVADA

“EM PORTUGAL É POSSÍVEL SER-SE COMPETITIVO COM SUCESSO À ESCALA MUNDIAL”

José Honório, presidente da Comissão Executiva do grupo Portugal Suporad, diz que o maior desafio que se coloca às empresas e aos seus líderes é perceber que a falência não surge porque de repente se começou a fazer tudo mal, mas antes porque se faz o mesmo produto da mesma maneira há demasiado tempo. Por Almerinda Romeira

Comece a empresa portuguesa a ser competitiva no mundo?

O presidente nacional da Comissão Executiva do grupo Portugal Suporad, José Honório, diz que o maior desafio que se coloca às empresas e aos seus líderes é perceber que a falência não surge porque de repente se começou a fazer tudo mal, mas antes porque se faz o mesmo produto da mesma maneira há demasiado tempo.



José Honório, presidente da Comissão Executiva do grupo Portugal Suporad.

PERFIL

José Honório tem 52 anos, é casado, tem dois filhos e reside em Lisboa. É licenciado em Engenharia e tem uma mestratura em Gestão de Empresas. Foi fundador e primeiro presidente da Comissão Executiva do grupo Portugal Suporad.

Terminamos projetos de investimento que ascenderam a mais de 900 milhões de euros e perseguimos a próxima fase de desenvolvimento. É uma honra liderar uma equipa com esta capacidade de realização

O grupo de Honório tem uma experiência de mais de 20 anos no mercado de seguros de saúde em Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Grécia, França, Alemanha, Reino Unido, China, Singapura e Índia, mantendo uma presença em 120 países.

INICIATIVA

O Best Leader Awards é uma iniciativa da Associação Portuguesa de Empresas e do Conselho Nacional de Economia e Finanças.

Ganhar escala para internacionalizar

Ganhar escala no mercado doméstico para internacionalizar

Os pontos fortes de Portugal face à concorrência europeia e as fragilidades estão identificados, mostrando potencial para que Portugal se afirme como um destino de projectos e centros de competência a nível internacional

“Os desequilíbrios macroeconómicos da UE são tanto um problema das economias centrais quanto o são das periferias. Por muito que insistamos, não há meio de o pensamento dominante sobre o assunto se ajustar. [Krugman](#) escrevia ontem no seu blog o óbvio: sem mecanismos de ajustamento cambial, os problemas de competitividade só se resolvem com alterações dos custos relativos. [No caso presente da UE, os salários em países como Portugal teriam de descer substancialmente relativamente](#) aos alemães.

«O prémio Nobel da Economia, Paul Krugman, acredita que a solução para os desequilíbrios na Zona Euro passa por uma descida dos salários nos países com menor competitividade da região. Dado que Grécia, Espanha e Portugal não podem desvalorizar a moeda,



3

Experiência de Internacionalização da SINFIC



A photograph of two sailors on a sailboat. The sailor in the foreground is wearing a white shirt and a cap, holding a rope. The sailor behind him is also wearing a white shirt and a cap. The sailboat has a large sail with the Louis Vuitton logo and the words 'CUP' on it. The background is a blue sky and a white wake from the boat.

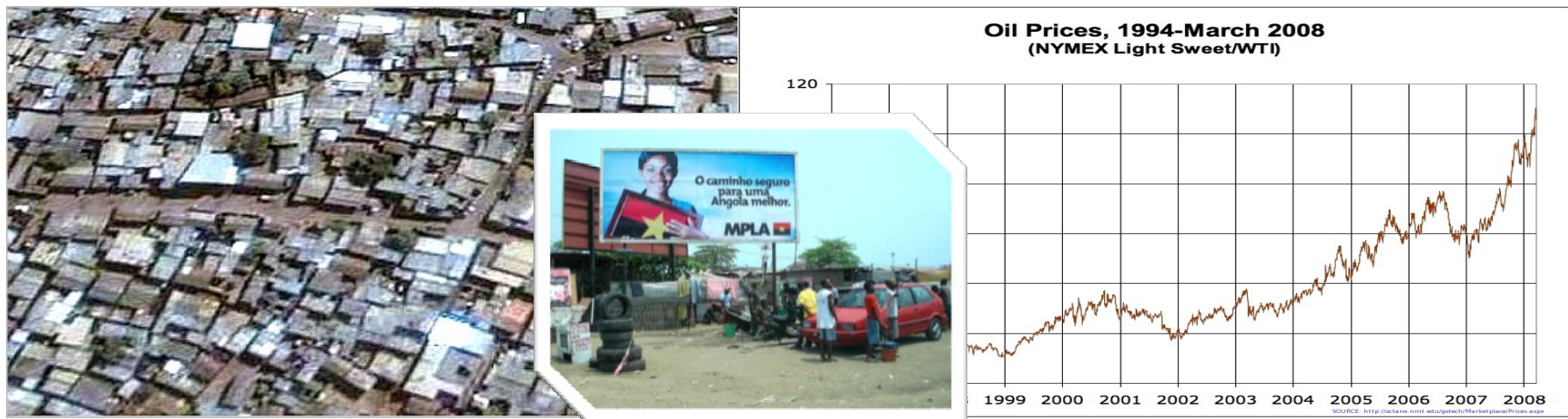
Atlântico

Não devemos recear a mudança!

A mudança é necessária e deve ser abraçada!

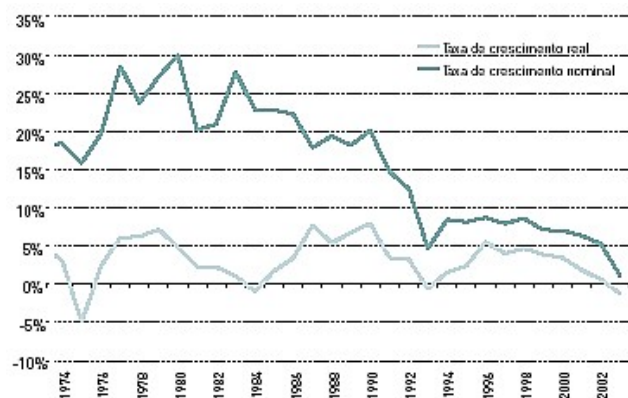
“Só há ventos favoráveis para quem sabe
onde quer chegar”

ANÁLISE EXTERNA – onde está a crise?



AMEAÇAS

Qual é o modelo económico Ocidental?



PILARES DO SISTEMA CAPITALISTA

- Sistema de Governo (democracia)
- Estado de Direito
- Sistema de gestão de propriedade
- Sistema financeiro (Capital)
- Capital intelectual
- Capacidade de Gestão de Risco
- Negócio imobiliário
- Capacidade de gestão de complexidade
- Sociedade de Consumo



- Qual é o INTENTO da economia portuguesa?
- Qual é o INTENTO da economia europeia? E da americana?
- Como é que se resolve a equação da sustentabilidade quando a produção industrial se deslocaliza para a Ásia e aumenta a dependência face às economias produtoras de energia (petróleo e gás)?

RISCO

SUSTENTABILIDADE DO
MODELO ECONÓMICO
OCIDENTAL

Capital Intelectual

SABER,
CONHECER PESSOAS,
REGRAS, SISTEMAS

Capacidade de concepção de
sistemas

Capacidade de comunicar/vender

Capacidade Tecnológica

Capacidade de Investimento

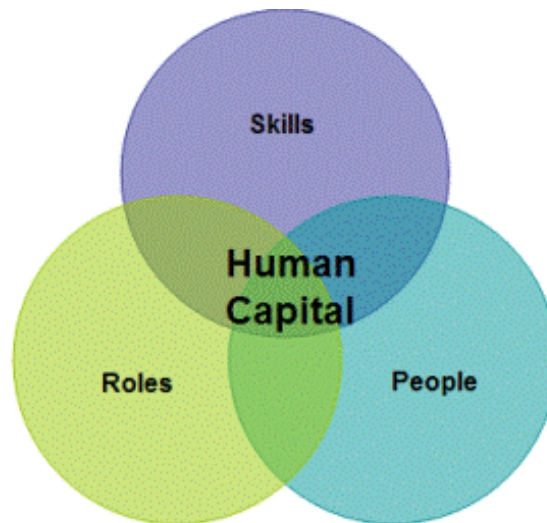
Capacidade de Gestão

Capacidade de criar eficiência

Economia de consumo

Economia de saúde

Economia do lazer



SUCESSO DA ESTRATÉGIA DE LISBOA?



**Ganhar espaço competitivo implica
diferente, melhor e mais barato**

AMEAÇAS

Qual é o problema?



- Problema do modelo económico ocidental?
 - ESCALA DE COMPETIÇÃO
 - CAPACIDADE DE CRESCIMENTO
 - CAPACIDADE DE GERAR DIFERENCIAÇÃO COMPETITIVA
 - BEM ESTAR E NÍVEL DE VIDA
 - GANA DE VENCER (ESTAREMOS A PERDER OS SKILLS QUE TINHAM OS NOSSOS ANTIGOS CORSÁRIOS)



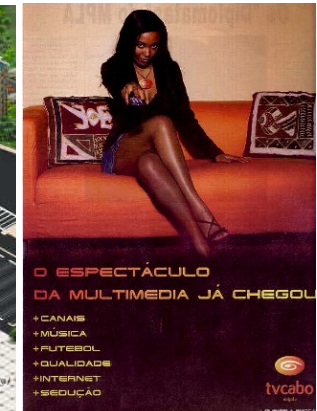
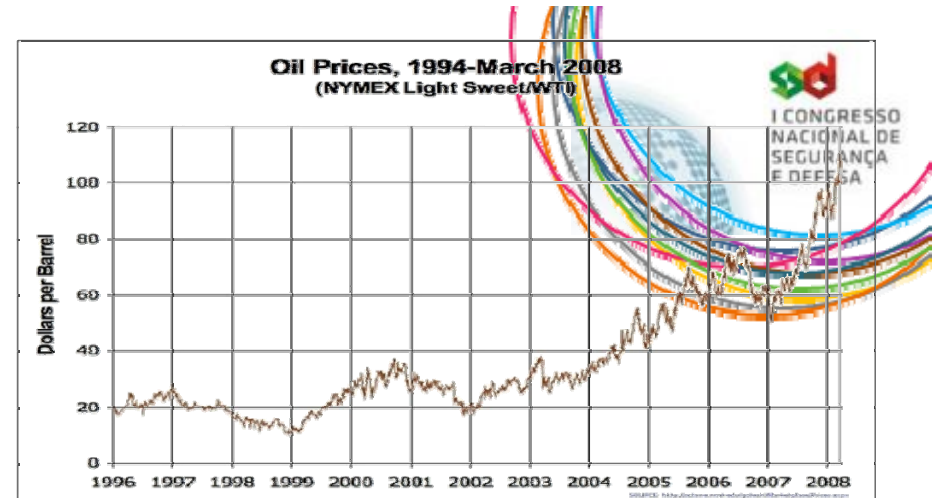
OPORTUNIDADES

Onde é que existem mercados com procura sustentada?

Nas economias emergentes!

✓QUAIS SÃO AS ECONOMIAS ONDE A PROCURA É SUSTENTADA E O MERCADO APRESENTA UM DINAMISMO SUPERIOR?

✓ONDE É QUE AS OPORTUNIDADES SÃO MAIORES QUE A NOSSA CAPACIDADE DE FORNECIMENTO?



PONTOS FRACOS

DIFICULDADES DA INTERNACIONALIZAÇÃO



1. Deslocalização e afastamento da gestão de topo
2. Enfraquecimento da capacidade competitiva em PT
3. Diferença na escala económica dos dois mercados. Capacidade de produção pode ser tomada pelo mercado angolano
4. Adaptação da topologia de negócio actual (rede de UEN) ao contexto de Internacionalização
5. Redução do número de clientes e do número de compradores
6. Ser percepcionado como empresa estrangeira.
7. XENOFOBIA
8. Aumento da competitividade
9. Maturidade do sistema de governo da SINFIC
10. Adequação da comunicação com o mercado
11. Adaptação às condições de trabalho
12. Medo, ou desconforto em relação a ambiente sócio-cultural



PONTOS FORTES

BENEFÍCIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

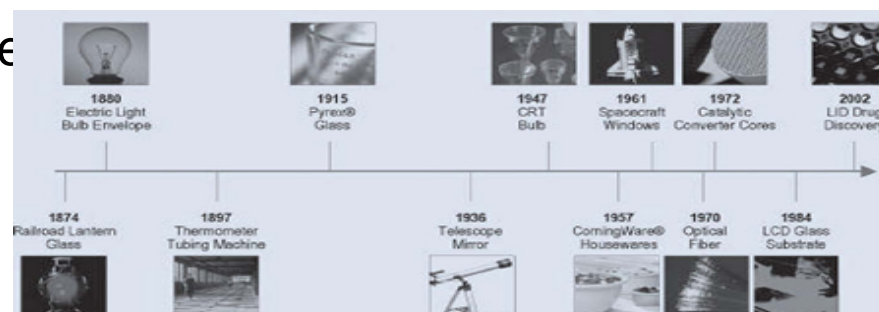


1. AUMENTO DA ESCALA ECONÓMICA
2. MATURIDADE DO SISTEMA DE GESTÃO
3. REFORÇA SIGNIFICADO DA MARCA (nas 2 geografias)
4. FOCO NA CONSTRUÇÃO DA CAPACIDADE DE ENGENHARIA E DE INTEGRAÇÃO
5. REFORÇO DA CAPACIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS & PRODUTOS
6. REFORÇO DE COMPETÊNCIAS / PARCERIAS
 - ✓ INOVA
 - ✓ BIOGLOBAL
 - ✓ NOVAGEO
 - ✓ SNSI (...)
7. FLEXIBILIDADE & “LARGURA DE BANDA DA OFERTA”
8. MAIOR CONFIANÇA DOS CLIENTES NA EMPRESA
9. MAIORES REFERÊNCIAS E CASOS DE SUCESSO
10. MAIOR CAPACIDADE NEGOCIAL JUNTO DE FORNECEDORES
11. QUADROS, CULTURA & VALORES DA EMPRESA (dar o exemplo)
12. REFORÇA AMBIÇÃO, EXPECTATIVAS E VONTADE DE GANHAR DOS QUADROS
13. RECURSOS & RIQUEZA DA EMPRESA



..ou seja...

- Perder o medo de mudar e apostar numa escala económica que permita atacar mercados vulneráveis (LEGACY) com perspectivas de crescimento, onde possamos ter diferenciação competitiva, baseada em produtos inovadores **OFERECENDO MAIS COM MENOS**, na:
 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL
 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA LOCAL
 - GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO
 - SEGURANÇA & DEFESA
 - TURISMO
 - EDUCAÇÃO
 - SAÚDE
 - GRANDES CONTAS (corporate)
 - PME (Comercio & Indústria)



CRESCIMENTO ESTRUTURADO EM EIXOS ESTRATÉGICOS



Segurança e Defesa

Modernização Administrativa

Management Organizacional

Infra-estrutura e Serviços

Soluções de Negócio

Segurança e Defesa

Concepção Desenvolvimento e
Integração de Serviços

Hotelaria e Turismo



Oferta Segurança e Defesa



■ Credenciação e Identificação Civil

- Cartões de identidade, Cartas de condução
- Cartões de eleitor, Passaportes
- Vistos, Cartões de via-verde VISA
- Motores ABIS
- Estações de Recolha de dados (BIO + ID)

■ Gestão de Fronteiras

- Verificação e autenticação de documentos
- Programas de Identificação Passageiros Frequentes
- Reconhecimento facial de watchlists

■ Autenticação e Identificação

- Sistemas de móveis de identificação e autenticação
- Sistemas autenticação de transacções
- Sistemas de credenciação de eleitores
- Sistemas de prevenção de fraudes de identidade

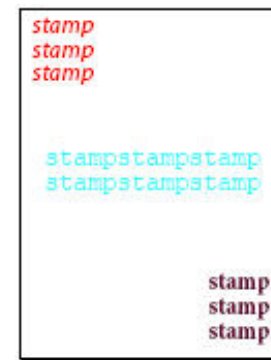
■ Defesa e Segurança

- Controlo biométrico de perímetros militares
- Detenções de indivíduos (POW, refugiados...)
- Identificação de prestadores de serviços e fornecedores
- Monitorização de acessos a bases e instalações militares
- Operações Patrulhamento e segurança
- Operações Suporte logístico (controle cargas)
- Credenciação e Controle de acessos a zonas portuárias
- Investigações forenses
- Gestão de conteúdos e operações de “intelligence”

SAF

Sistemas de Autenticação Forte

- Autenticação de Pessoas
- Autenticação Documental (stamping /watermarking)
- Selo Branco Digital



GESCRED

Gestão de Credenciações



- Sistema SIGESP
(Credenciação de Segurança para Acesso a Matérias Classificadas)
- Autenticação documental e de pessoas

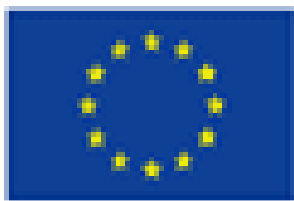


GESMAC

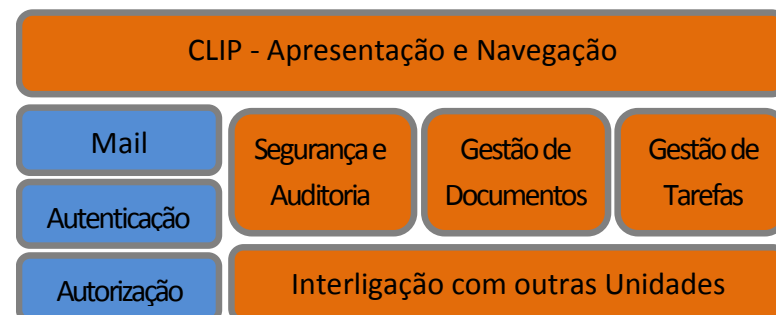
Gestão de Matérias Classificadas



- Sistema de **S**egurança **E**lectrónica da **I**nformação – **SEIF**



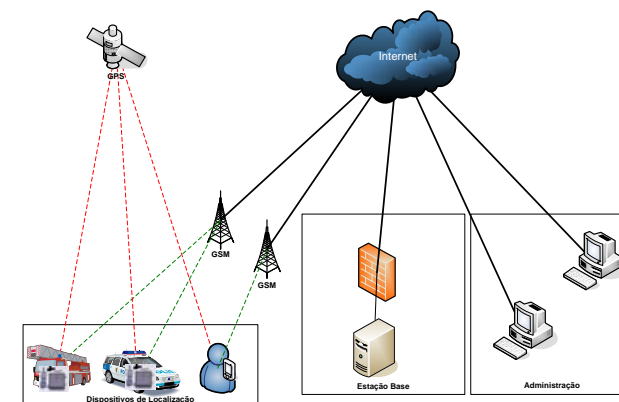
- Sistemas para a Desmaterialização Processual em ambientes de Alta-Segurança e Interoperabilidade de acordo com princípios de ...
 - Necessidade de Conhecer
 - Competência



SMC

Sistemas de Monitorização e Controlo

- Sistemas de Televigilância e Coordenação de

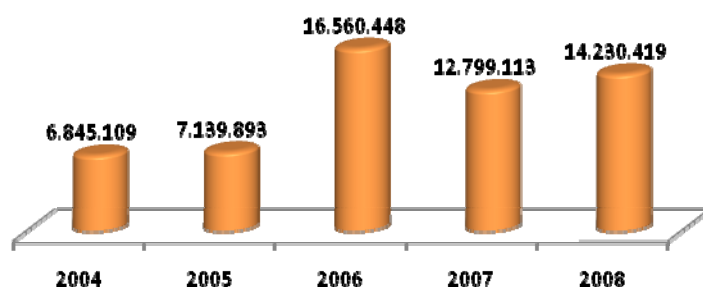


VALEU A PENA?

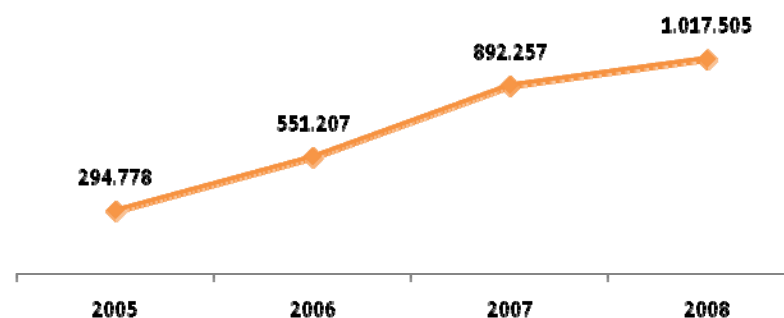


Volume de Negócios

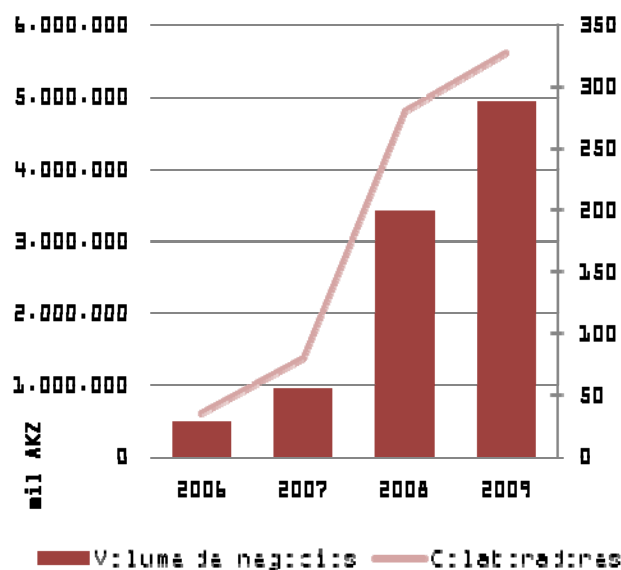
PT
(€)



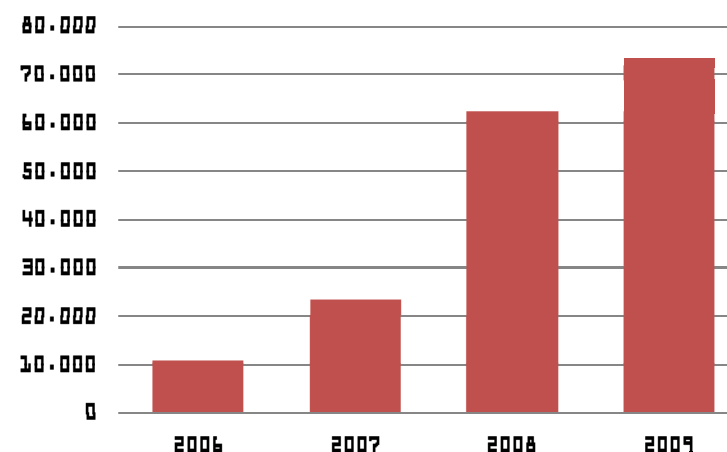
Resultados Líquidos



AO
(AKZ)



Resultados Líquidos



4

Espaço Geoestratégico Atlântico



Estratégia de Lisboa (2010)



Estratégia de Lisboa (2000) definiu uma visão estratégica para a Europa:

...tornar-se até 2010 a economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de gerar um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e maior coesão social...

Porquê?

- *Atraso da UE em termos de crescimento económico,*
- *emprego e taxas de produtividade*
- *Enfrentar o desafio demográfico, globalização e alargamento da UE*
- *Necessidade de coordenar acção e recursos a nível Europeu*
- *Mais vale rico e com saúde do que....*

LISBOA 2010

ESTRATÉGIA LISBOA

- A Estratégia UE 2020 deve ter a ambição de construção de uma **“economia baseada no conhecimento**, interligada, mais verde e mais inclusiva, com crescimento rápido e sustentável e que gere elevados níveis de emprego e progresso social”
- É fundamental uma maior **valorização da dimensão externa**, com o objectivo de afirmação da **União Europeia como actor global e parceiro activo da governação mundial**.



CENTRADA NA EUROPA



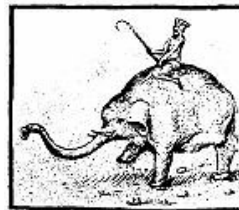
ESPAÇO ATLÂNTICO



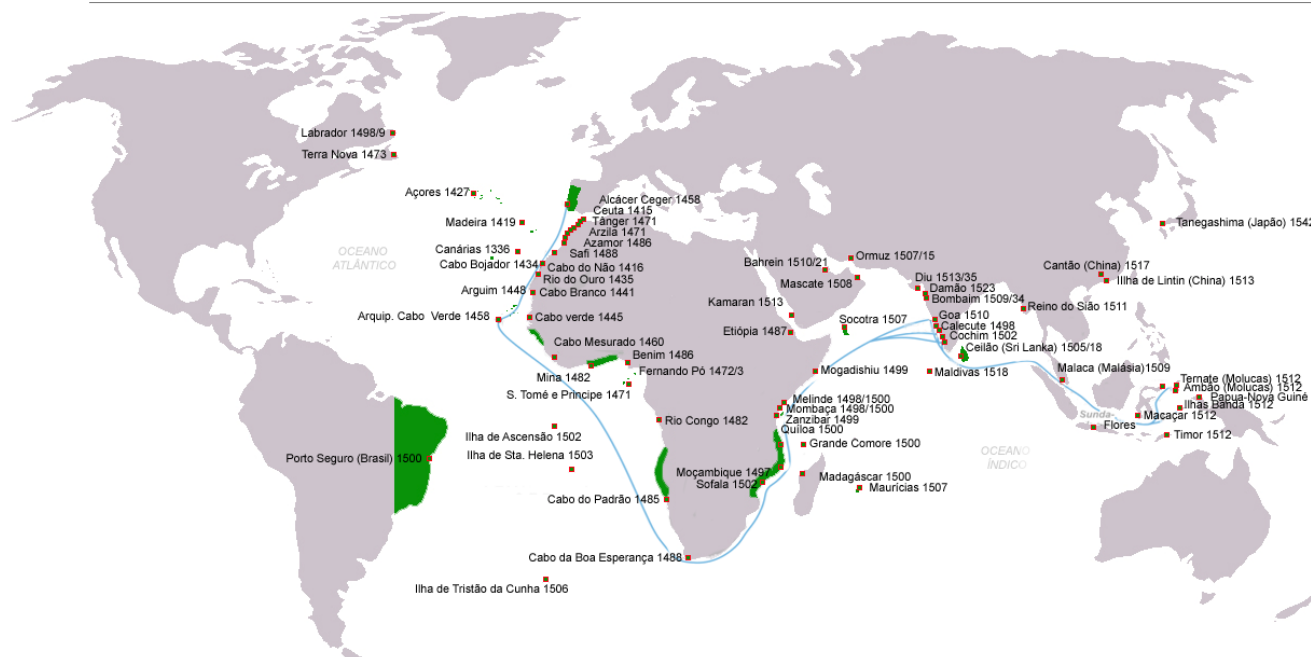
A vintena da pimenta



taxa - a vintena da pimenta
Portugal no reinado
de D. João III



D.Manuel I (1499-1521)
Pela Graça de Deus, Rei de Portugal e dos
Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África,
e Senhor da Guiné (1495-1499)
e da Conquista, Navegação e Comércio da
Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, etc.



D.João III (1502-1557)
Pela Graça de Deus, Rei de Portugal e dos
Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África,
Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação
e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia,
etc.

Batalha de Diu – 3 Fev 1509



A batalha que mudou o contexto geo-estratégico mundial

500 ANOS

O Contexto

O projecto imperial de El-Rey D. Manuel

Os rivais, no palco do embate

O vice-rei da Índia,

D. Francisco de Almeida

O comandante egípcio,

Hussain El-Kurdi (Mir-Hocem)

O Governador de Diu,

Malik Ayaz Sultani (Meliquaz)

O local

Ao largo de Diu, no reino de Guzerate, na Índia

A arma secreta dos portugueses

A artilharia de bordo e os

'bombardeiros' alemães

Os derrotados

O império egípcio mameluco

A Sereníssima República de Veneza

- 3 de Fevereiro de 1509 - 3 / Fev de 2009
- «O vice-rei D. Francisco de Almeida, vingando a morte do filho, ganhou a batalha mais importante dos Descobrimentos.»



PORTUGAL

ACTIVIDADES EXPORTADORAS EMERGENTES



EXEMPLOS ACTIVIDADES EMERGENTES CONTEÚDO EXEMPLIFICATIVO

“Software”

- “Software” para sistemas avançados de informação e comunicações; para gestão empresarial e de organizações.
- Audiovisual/Multimédia • Conteúdos destinados à TV, à Internet, à telefonia móvel, assim como à educação.

Automação Industrial e Robótica

- “Software” e módulos electromecânicos para automação industrial e desenvolvimento de robótica móvel para aplicações logísticas.

Electrónica profissional

- Multiplicidade de produtos de concepção própria destinados em muitos casos à automatização dos serviços e à utilização da internet; aplicações à distribuição (pontos de venda), ao comércio electrónico, às redes telemáticas (terminais de acesso público e pessoal), à bilhética, ao controlo de tempos, etc.

Comunicações

- Desenvolvimento de “software” e sistemas para comunicações militares e civis, de módulos para redes de telecomunicações e de TV interactiva etc.

Aeronáutica

- Fabrico de aeronaves ligeiras, construção de partes para aviões e manutenção de aviões, motores e aviónica.

Saúde

- Consumíveis hospitalares e outros produtos da engenharia biomédica.

Sinais de evolução

Nos últimos anos se tem assistido ao surgimento de um certo número de empresas em sectores de actividade mais próximos das áreas de forte dinamismo da procura a nível mundial e ou nos países desenvolvidos, que sugerem potenciais novas direcções para o padrão de actividades futuras do País

INTENTO ESTRATÉGICO PORTUGAL ATLÂNTICO



Economias
emergentes

VISÃO INSPIRADORA



INTEGRAR

- Competitive Intelligence
- Acção de agências e Institutos Governamentais
- MNE/Consulados
- Forças Armadas
- Ensino
- Empresas
- Cidadãos

Obrigado!

